



Percursos e experiências

da Psicologia na
e com a Educação
no Rio Grande do Sul



PSICOLOGIA | **60** ANOS
UMA HISTÓRIA PARA CONSTRUIR O FUTURO

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

CRPRS
Conselho Regional de Psicologia
do Rio Grande do Sul

© 2022 Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul

Esta publicação não pode ser vendida ou comercializada.
É uma publicação de livre acesso e distribuição gratuita.
É permitida a reprodução, para fins de pesquisa e
educacionais, não lucrativos, desde que citada a fonte.

Referências bibliográficas conforme

Direitos para esta edição – Conselho Regional de Psicologia
do Rio Grande do Sul: Av. Protásio Alves, 2854/301, CEP:
90410-006, Porto Alegre/RS
(51) 3334-6799

E-mail: crprs@crprs.org.br / <http://www.crprs.org.br>
Documento digital no Brasil

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

P429 Percursos e experiências da Psicologia na e com
a Educação no Rio Grande do Sul [recurso eletrônico]
/ Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do
Sul, organização. – Porto Alegre : CRPRS, 2022.
10,6 Mb ; PDF.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-87089-08-9

1. Psicologia - Rio Grande do Sul. 2. Psicologia escolar.
3. Psicologia educacional. 4. Educação. I. Conselho
Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, org.

CDU: 37.015.3

Bibliotecário responsável Luís Diego Dias de S. da Silva - CRB
10/2241

O ENSINO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ENCONTROS ENTRE O CUIDADO E A APRENDIZAGEM

Dedicado às licenciandas e licenciandos da turma de Psicologia da Educação: Ensino, Aprendizagens e Subjetivação, que estiveram conosco no inominável ano de 2020.

Querida/o psicóloga/o,

Este ensaio irá compartilhar algumas inquietações sobre o ensino de Psicologia da Educação no contexto universitário. Em consonância com a Lei nº 13.935/2019 (BRASIL, 2019) nos questionamos sobre as possíveis conversas entre educadoras/es e psicólogas/os, ampliando possibilidades de encontro entre duas categorias que, por vezes, ocupam espaços antagonistas. Em 2020 trabalhamos juntos em uma disciplina de Psicologia da Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Lado a lado, um professor psicólogo que trabalha na instituição há 10 anos, e uma psicóloga doutoranda em Psicologia, realizando seu estágio de docência. De um lado, um professor identificado com Barthes, Blanchot, Nietzsche e Guattari; de outro, uma psicóloga provocada por Bell Hooks, Lélia González, Audre Lorde e Silvia Cusicanqui. No ventre deste encontro, a tradição do ensino de Psicologia da Educação orientada por autores como Piaget, Vygotsky e Freud, nomes conjugados no masculino e distantes de nossa Latinoamérica. Nossa aposta pedagógica foi tecer conversas entre epistemologias, de modo que, em suas respectivas singularidades, pudéssemos visualizar horizontes comuns, coletivos e compartilháveis. De Claudia Amigo Pino tomamos emprestada a imagem de “singular no plural” (2017, p. 17), uma vez que respeita as singularidades dos pensamentos, mas conectados a práticas coletivas e diversas.

Compartilhar nossa experiência com o ensino da Psicologia da Educação para futuras/os professoras/es é uma aposta no cuidado em rede, no acolhimento de saberes, no aquecimento de encontros e fortalecimento do trabalho cotidiano. Operamos a partir do encontro entre cuidado e aprendizagem, e da sala de aula como espaço prático de aprendizagem. Assim, segue nossa colaboração para os debates no campo da Psicologia na Educação para que possamos ampliar possibilidades de nossos fazeres psi em prol de uma educação cada vez mais humanizada e coerente com um projeto de mundo mais justo.

Quando a aprendizagem encontra com o cuidado

Na pandemia por Covid-19, professoras/es vem sendo demandadas/os a organizar espaços educativos mediados pelo ensino remoto de forma a contemplar os interesses das/dos alunas/os. Nosso pressuposto é o da sala de aula e a Psicologia na Educação como espaços de cuidado e promoção de saúde, no qual alunas/os e professora/or são responsáveis pelos processos de aprendizagem; aprendemos no encontro, no acontecer que só ocorre num dado espaço-tempo (MERHY, 2006). Nos interrogamos sobre formas de ensinar a Psicologia da Educação de modo que as/os futuras/os professoras/es percebam aberturas e possibilidades de diálogo com o campo psi; apostamos na conversa entre campos como potência de construção de espaços de ensino-aprendizagem prazerosos.

Partimos do conceito de pedagogia engajada de Bell Hooks (2017) fundamentada no coletivo e com os modos de viver. Compartilhamos com a autora, o entusiasmo com a sala de aula e o reconhecimento da importância da presença de todas/os; em um esforço coletivo para que possamos criar uma comunidade aberta de aprendizado. Celebramos assim, o encontro da Psicologia com a Educação como meio que permita transgressões e a produção de movimentos contra as fronteiras que diferentes formas de opressões nos delimitam. Precisamos correr riscos juntas/os, e criarmos um espaço protegido para que as/os estudantes possam sentir, aprender, se expressar em um espaço de crescimento pessoal. Uma Psicologia da Educação que possa constituir-se na educação, no encontro, nos corredores das escolas, no chão em que pisam alunas/os, professoras/es, psicólogas/os e assistentes sociais. A Psicologia na Educação pensada não só na formação de psicólogas/os, mas também na de professoras/es que contam com esse conteúdo em seus percursos formativos. Uma vez compreendido isto, resta-nos a pergunta: como ensinamos a Psicologia na/da Educação para futuras/os professoras/es?

Nos situamos na UFRGS, mais especificamente na Faculdade de Educação (FACED), na qual o segundo autor é lotado como docente e desenvolve a disciplina Psicologia da Educação: ensino, aprendizagens e subjetivação, na qual a primeira autora trabalhou como estagiária docente no segundo semestre de 2020. Cursada por alunas/os de diferentes cursos de licenciatura, a disciplina tem como princípios: apresentar a Psicologia como campo de conhecimento e de prática articulada com a educação; auxiliar na reflexão acerca dos processos subjetivos implicados no ensino e na aprendizagem, compreendendo os paradigmas clássicos e contemporâneos em Psicologia da Educação. Desta forma, as/os alunas/os devem ao final da disciplina serem capazes de constituir um olhar crítico referente às relações entre os sujeitos nos espaços de aprendizagem.

A aposta no encontro entre aprendizagem e cuidado pauta-se na defesa do desejo e do encontro enquanto fontes criadoras importantes para o ensino da Psicologia da Educação e, por consequência, para o trabalho da Psicologia no campo da Educação. Acreditamos que o cuidado para o campo da educação, tem a oferecer uma aposta em modos de viver singulares e possíveis, nos quais a aprendizagem é assim vista como processo coletivo e comunitário pautado no compartilhamento de histórias experienciais e que permitem a diversidade ser ouvida e acolhida de forma cuidadosa. Merhy (2006), quando afirma que faz diferença quem está se encontrando, nos ajuda a entender a força dos encontros para o processo de cuidado e problematizando o que cada sujeito tem a oferecer. Assim, quando em sala de aula pensamos a Psicologia da Educação a partir do cuidado, apostamos no acontecimento do encontro como força motriz; instigamos as/os alunas/os a pensarem processos menos conteudistas, pautados por uma ideia de humanização do espaço escolar, no qual demandas da vida cotidiana encontrem espaços de acolhimento. Acreditando que uma política de educação como direito básico e fundamental é também produtora de saúde, principalmente saúde mental, professoras/es são, desta forma, escutadoras/es e promotoras/es de acolhimento e cuidado para as mais diversas experiências de vida. Assim, o ensino da aprendizagem foi permeado de discussões sobre saúde mental, despatologização da vida e dos processos de aprendizagem.

Nos encontros com futuras/os professoras/es, nos colocamos a praticar modos de cuidar. Virgínia Kastrup (2019, p. 102) afirma que “para aprender, é preciso praticar”, assim, o ensino da Psicologia da/na Educação só é possível na prática, pois “a linguagem não pode jamais substituir o corpo a corpo” (KASTRUP, 2019, p. 105). Encontros cuidadosos são impossíveis de serem ensinados teoricamente, mas sempre em encontro e na prática. Por meio de experiências compartilhadas, Hooks (2020) nos instiga a pensar o alicerce para o aprendizado em comunidade, na produção de um comum. Ensinar sobre processos de aprendizagem e cuidado, assim, deu-se a partir da partilha de nossas próprias experiências de ensino-aprendizagem em nossos percursos como professoras/es, estudantes e futuras/os profissionais da educação, transversalizando discussões sobre saúde mental e cuidado. Olharmos, assim, para os dispositivos de cuidado que ofertamos em sala permite que se alargue o ensino da Psicologia na Educação. Em tempos de pandemia, quarentena, processos de ensino-aprendizagem remotos, fragilização do papel da escola e das/dos professoras/es, se faz cada vez mais necessário um olhar atento aos processos de aprendizagem na dimensão do cuidado, uma vez que, diante de nossas telas se relevam os impactos de desigualdades sociais, do contexto histórico que vivemos e das condições subjetivas dos sujeitos envolvidos.

Ofertar em nível superior o ensino da Psicologia na/da Educação pela via do cuidado é apostar no acontecimento como intercessor, afirmando a importância da experiência como ferramenta de aprendizagem (MERHY, 2006; HOOKS, 2020); recolocando a escuta e o acolhimento como ferramentas que são compartilhadas por toda a comunidade escolar, estando à saúde mental como responsabilidade de todas/os.

Bruna Moraes Battistelli - UFRGS

brunabattistelli@gmail.com

Psicóloga formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestra em Psicologia Social e Institucional da UFRGS e doutoranda em Psicologia Social e Institucional na UFRGS e bolsista CAPES.

Luciano Bedin da Costa - UFRGS

bedin.costa@gmail.com

Psicólogo formado pela Unisinos, professor associado Departamento de Estudos Básicos (DEBAS) na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor da Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional (UFRGS).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.935-de-11-de-dezembro-de-2019-232942408>. Acesso em: 24 mar. 2021.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, Bell. **Ensinando o pensamento prático:** sabedoria prática. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

KASTRUP, Virgínia. A atenção cartográfica e o gosto pelos problemas. **Revista Polis Psique**, p. 99-106, 2019.

MERHY, Emerson Elias. O cuidado é um acontecimento, e não um ato. In: **Fórum Nacional de Psicologia e Saúde Pública:** Contribuições Técnicas e Políticas para avançar o SUS. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2006. p. 69-78.

PINO, Claudia Amigo. O singular no plural (introdução). In:_____; BRANDINI, Laura. BARBOSA, Márcio. **Roland Barthes Plural.** São Paulo: Humanitas, 2017. p. 17 - 28.